



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 3 - 2007

----- Aos trinta dias do mês de Junho do ano dois mil e sete, pelas nove horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal deste concelho, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, com vinte e uma presenças, cujas assinaturas constam do respectivo livro. -----

----- Ao abrigo da alínea j) do artigo 46º-A da Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a Mesa justificou a falta de comparência, dos Srs. Deputados Maria Teresa Batista Neves - Presidente da Junta de Freguesia de Pessegueiro (PSD), Carlos Filipe Fonseca Machado dos Santos (PSD) e Jaime Augusto Simões Durão - Presidente da Junta de Freguesia de Machio (PSD). -----

----- Depois de cumprimentar os membros da Assembleia, o Sr. Presidente deu início aos trabalhos. -----

I - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

1.1 - Discussão e Aprovação da Acta da Sessão do dia 28 de Abril de 2007

----- Não havendo ninguém a querer pronunciar-se sobre a Acta da Sessão do dia 28 de Abril de 2007, foi a mesma posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

1.2 - Leitura do Expediente

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a conhecer toda a correspondência recebida entre a última sessão da Assembleia Municipal e a presente, e que era a seguinte:-----

----- Carta da Senhora Deputada Eliana Pinto, a solicitar as cassetes de gravação das últimas duas Assembleias de 2006 e da primeira Assembleia Municipal de 2007. -----

----- Carta da Senhora Deputada Eliana Pinto, a solicitar informação sobre a promessa feita pelo Executivo da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra à então vereadora



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

socialista Eliana Pinto, em regime de substituição, relativamente ao planeamento e construção e uma Quinta Pedagógica no concelho de Pampilhosa da Serra. -----

----- Ofício do Grupo Parlamentar do Partido Comunista, a remeter cópia de Requerimento ao Governo, sobre a Taxa de Deposição de Aterro, aplicação do Decreto-Lei nº 178/2006, de 5 de Setembro. -----

----- Circular nº 57/2007 da ANMP, a remeter o Boletim referente ao mês de Abril; -----

----- Circular nº 58/2007 da ANMP, com informação sobre a Campanha de Comunicação “Juntos Melhoramos a Escola”; -----

----- Circular nº 62/2007 da ANMP, com informação sobre “Congresso da ANMP. Documentos Preliminares das Secções”; -----

----- Circular nº 63/2007, da ANMP, com informação sobre o XVII Congresso da ANMP; -----

----- Circular nº 65/2007, da ANMP, a remeter o Boletim referente ao mês de Maio; -----

----- Circular nº 69/2007, da ANMP, com informação sobre o XVII Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, realizado nos dias 15 e 16 de Junho em Ponta Delgada; -----

----- Ofício-Convite do Governo Civil de Coimbra, para uma mesa redonda subordinada ao tema “Encontro com o Património”, no dia 1 de Julho, às 15 h, no Mosteiro do Lorvão – Penacova; -----

----- Ofício do Governo Civil de Coimbra com informação sobre o novo Sítio Online do Governo Civil do Distrito de Coimbra; -----

----- Carta da firma Imagem e Protocolo, com informação sobre o Curso Intensivo de “Protocolo Autárquico”. -----

----- Terminada a leitura do expediente, o Sr. Presidente da Mesa informou que toda a correspondência se encontra à disposição dos senhores Deputados para consulta. -----

1.3 - Outros Assuntos



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

1.3.1 - Homologação da Carta Educativa de Pampilhosa da Serra

----- O Sr. Vice-Presidente informou a Assembleia Municipal, que no dia 29 de Maio do corrente ano, esteve presente na Sessão Pública de Homologação das Cartas Educativas, nomeadamente a Carta Educativa de Pampilhosa da Serra, nos Recreios da Amadora, presidida por Sua Excelência a Ministra da Educação. -----

----- Relativamente à Carta Educativa de Pampilhosa, foi emitido o seguinte Parecer Conjunto: -----

----- “ Em cumprimento do Protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, em Dezembro de 2004 e do Acordo relativo a cartas educativas e rede escolar do 1º ciclo, celebrado entre as mesmas entidades, em outubro de 2005, e ao abrigo do nº 3 do artigo 19º do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, o Director-Geral do GEPE e a Directora Regional de Educação do Centro emitem **parecer favorável** sobre a carta educativa do concelho de Pampilhosa da Serra, nos seguintes termos: -----

----- A Carta Educativa respeita, em geral, a metodologia proposta para a sua elaboração. As propostas de intervenção no parque escolar incidem na educação pré-escolar e no ensino básico. ----

----- O documento revela um notável esforço de concentração. É prioritária a integração das EB1 com menos de 20 alunos, de modo a evitar-se a vinculação dos edifícios a um único nível de ensino, tal como definido na Lei de Bases. -----

----- Propõe-se que o parque da educação pré-escolar e do ensino básico seja constituído por estabelecimentos de tipologia EBI/JI ou EB1/JI. A estas unidades poderão, excepcionalmente, juntar-se estabelecimentos de tipologia JI, devidamente fundamentados. -----

----- Os centros escolares deverão respeitar os princípios de reordenamento da rede educativa, designadamente no que concerne aos níveis do ensino a integrar. Não deverão ser consideradas as propostas de intervenção nos estabelecimentos de tipologia EB1. -----

----- Deverão, assim, ser reformuladas em sede de monitorização as propostas de intervenção apresentadas, bem como as relativas ao ensino pós-básico.” -----

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Não havendo mais ninguém a querer intervir, passou-se ao ponto seguinte. -----

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

2.1 - Apreciação das Actividades da Câmara Municipal nos termos do artº 53º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro;

----- Dando cumprimento à Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, artigo 53º, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, e pelo método habitual em todas as sessões, o Sr. Presidente serviu-se de um sistema de projecção de imagens e pela ordem constante da informação escrita previamente entregue aos Srs. Deputados, foi assinalando as obras em curso ou concluídas, desde a última Assembleia realizada em Abril do corrente ano, até à presente data, relativamente a **Vias Municipais e Arruamentos**; a trabalhos realizados e eventos levados a efeito quanto a **Educação, Cultura, Turismo, Desporto e Acção Social**. **Todos os trabalhos referentes a Águas, Lixos, Saneamento, Ambiente e Outros, bem como a atribuição de subsídios a diversas instituições do Concelho**, sobre os quais prestou esclarecimentos relativamente ao destino que lhes é dado. -----

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

2.2 - Águas do Centro, S.A. - ratificação da aprovação do alargamento das Águas do Centro aos Municípios de Entroncamento, Mação, Sardoal e Vila Nova da Barquinha e o aumento do prazo de exploração por parte das Águas do Centro em mais quatro anos.

----- O Sr. Vice-Presidente informou a Assembleia Municipal, que esteve presente na Assembleia Geral anual da empresa Águas do Centro, S.A., no passado dia 09 de Maio, em Castelo Branco. -----

----- Na referida Assembleia, foi deliberado propor ao Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, o reconhecimento do



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

interesse público justificativo do alargamento aos municípios de Entroncamento, Mação, Sardoal e Vila Nova da Barquinha, do Sistema Multimunicipal da Raia, Zêzere e Nabão.

----- Com este alargamento aos novos Municípios, é também necessário aumentar o prazo de exploração por parte das Águas do Centro em mais quatro anos. -----

----- Na referida Assembleia, o Município de Pampilhosa da Serra, representado pelo Presidente da Câmara, votou a favor, emitindo declaração de voto no sentido de que o mesmo ficava dependente da sujeição à ratificação dos respectivos órgãos autárquicos. ---

----- A Câmara Municipal, em reunião ordinária realizada no dia 29 de Maio de 2007, deliberou por unanimidade aprovar o alargamento aos municípios acima mencionados e aprovar o aumento do prazo de exploração por parte da Águas do Centro, S.A., por mais quatro anos e submeter à Assembleia Municipal para ratificação, tendo já comunicado à Águas do Centro, S.A, o parecer favorável do Executivo Camarário. -----

----- Dada a palavra aos membros da Assembleia e após estes formularem as questões relacionadas com o assunto acima versado, o Senhor Presidente da Câmara respondeu aos respectivos membros de acordo com as questões apresentadas. -----

----- Posto à votação este ponto da Ordem de Trabalhos, a Assembleia Municipal deliberou por UNANIMIDADE aprovar. -----

----- Nos termos do disposto no nº 3 do artigo 92º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, pela nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, artigos 3º e 4º do Código de Procedimento Administrativo, a Assembleia Municipal deliberou aprovar em minuta a acta referente ao assunto em epígrafe. -----

----- Relativamente à empresa Águas do Centro, S.A., registaram-se as seguintes intervenções: -----

----- **Do Sr. Deputado António Lopes Russo**, para dizer que uma empresa como as Águas do Centro tem que ser sustentável. Não concebe uma empresa que o não seja. Mas



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

também temos que exigir que o desperdício não seja tão grande, sabendo-se que 47% desse desperdício é causado pelas próprias empresas. Temos por um lado um bem escasso, temos por outro empresas institucionais organizadas que gerem esse bem mas permitem o desperdício. A água tem sido muito discutida, em fóruns académicos, etc., mas há um déficit muito grande nessa discussão. Não sabe se é possível manter o desperdício num nível muito pequeno. Se calhar não é, e estamos perante um caso real que não podemos evitar. O que é certo é que temos que nos preocupar todos com esse bem escasso que é a água e com o seu desperdício, que não tem nada a ver com o consumidor. Porque esse tem que calcular o desperdício em razão da sua “carteira”. Se desperdiça água tem que a pagar. -----

----- **Do Sr. Presidente da Assembleia**, para dizer que acredita que a água vai ser nos próximos anos um problema a nível mundial. Precisamente por causa do aquecimento do planeta e toda a intervenção nefasta do homem. E estamos exactamente aqui a tratar com aquilo que é mais essencial - referiu -. Se há alguma coisa que seja mais importante para o Homem e para a Natureza é a água. Sobretudo pela sua indispensabilidade, dado que não podemos ter vida equilibrada sem água. Somos muito mais do que cinquenta por cento de água e tem havido um mau trato sobre esta matéria. -----

----- Em sua opinião, meramente pessoal, referenciar a água pode ter um mérito, como a coisa mais importante para a vida humana. E nós não podemos estragar mais do que já estragamos àqueles que nos vão suceder, mas chamar a atenção para este tipo de problema. Sobre o ponto de vista nas instituições de ensino, já está a haver cuidados para a utilização da água, o que deve e não deve ser feito e a imprensa vai denunciando o que já se degradou em certas circunstâncias e o que de facto se alterou. Não é demais reflectir e discutir a importância da água para a humanidade. -----



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Do Sr. Deputado João Custódio dos Santos** - Presidente da Junta de Freguesia de Cabril, que perguntou como é feito o aproveitamento da água da Barragem de Santa Luzia, tendo o **Sr. Presidente da Câmara** referido o seguinte:-----

----- O Município de Pampilhosa da Serra tem que entregar o sistema todo às Águas do Centro. Como devem compreender, é essa a intenção daquela empresa, que já fez um investimento de milhões no nosso concelho (veja-se a estação de tratamento de águas no Casal da Lapa). A empresa aproveita inclusivamente a água das nascentes. São eles os responsáveis por todo o tratamento das águas e pela manutenção dos caudais. -----

----- **O Sr. Deputado João Custódio dos Santos** interveio de novo para dizer que há sistemas independentes em alguns locais - por exemplo no Cabril existe um fontanário - que são públicos e toda a gente se serve deles. -----

----- A esse respeito, **o Sr. Presidente da Câmara** referiu que existem de facto fontanários independentes. O abastecimento às habitações é que não pode ser independente. -----

----- Na sequência, o Sr. Deputado perguntou se as Águas do Centro também vão gerir o saneamento, tendo o Sr. Presidente confirmado que a empresa fica a gerir todos os sistemas, que já estão a manter os actuais e a assumir aqueles que necessitam de requalificação. -----

----- O Sr. Deputado questionou ainda se nos locais onde reside pouca gente também vai haver saneamento, tendo o Sr. Presidente respondido que há locais em que o investimento dessa infraestrutura não se justificaria, contudo, nesses a autarquia investe outros sistemas. -----

----- A finalizar a sua intervenção, o Sr. Presidente da Câmara comunicou que relativamente à empresa Águas do Centro, a Autarquia tem que estar sempre atenta e pressionar, apontando as necessidades de implementar novas estruturas ou de compor outras que se encontrem deficientes. A Câmara pode fazer por si só sistemas de saneamento, só que não tem depois participação financeira. -----



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- **Do Sr. Deputado António Lopes Russo**, para dizer que se levantou aqui outro problema, que é o caso do saneamento. Realmente em muitos locais as fossas estão nas lojas, á beira da casa, e isso é problemático pois muitas vezes não são despejadas. Nós não vemos, mas os resíduos estão lá. E esses resíduos das fossas coabitam com a água que depois vamos utilizar nas necessidades diárias. E nesses resíduos há produtos químicos também. Sabe que a água é vigiada e tratada com muita frequência, mas podem existir casos que merecem a nossa atenção. -----

----- Na sequência, **o Sr. Presidente da Câmara** interveio, para esclarecer que as análises são feitas no consumidor, em variados consumidores nas povoações e não no depósito. -----

----- Por outro lado, quem tem fossas pode sempre solicitar ao Município que elas sejam despejadas, pois temos um tractor apropriado para esse fim. -----

----- Esclareceu também que as canalizações não coabitam com fossas sépticas nem com materiais desse género. Só em caso de rotura da canalização poderá acontecer essa situação, mas é detectada de imediato. Portanto esse aspecto está salvaguardado. Às vezes pode ser dada aqui uma imagem que não é verdadeira, de que as pessoas estão a beber uma coisa e estão a beber outra. -----

----- **Do Sr. Deputado Jorge Pires**, para colocar a seguinte questão: Relativamente à empresa Águas do Centro, o nosso concelho é um concelho que, a nível Nacional tem uns recursos hídricos muito valorosos e importantes, que poderiam ser valorizados numa perspectiva individual. Gostaria de saber se as percentagens nas restantes Câmaras estão nos mesmos patamares ou se efectivamente poderemos ter alguma situação mais benéfica nesse sentido. Sai do nosso concelho muita água potável para vários concelhos do país, e sendo a água potável um bem que não será duradouro, tanto actualmente como no futuro, haverá alguma preocupação que nos salvguarde numa situação destas?



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O Sr. Presidente da Câmara respondeu, dizendo que a participação dos municípios naquela empresa não é igual. O Município da Pampilhosa da Serra, aquando do Contrato estabelecido com as Águas do Centro, entrou com determinado montante para o capital social. Esse valor era consoante a dimensão do município em termos populacionais. Os municípios com mais poder nas Águas do Centro são Castelo Branco e Tomar que fazem parte do mesmo sistema. Os que têm mais peso também entraram com mais dinheiro, como é óbvio. Depois o que aconteceu, é que como as Águas do Centro vão receber mais equipamentos que eram do Município, têm que nos pagar esses equipamentos, no que concerne a depósitos, captações, condutas adutoras e estações de tratamento de águas residuais. Tudo isso foi valorizado, tendo em conta o investimento que foi feito, os anos em que está construído. Há ainda outro aspecto: a parte que já foi comparticipada pelo Estado. Se as Águas de Portugal são do Estado, eles não vão pagar uma coisa que já pagaram. -----

----- Quanto à questão das águas que temos e da nossa riqueza na Pampilhosa da Serra, apesar de estarem na Pampilhosa, como sabem, elas não são nossas, são de Portugal. E não é só de agora que começamos a abastecer outros concelhos, designadamente Oleiros. A elevação da água abastece Pampilhosa da Serra e parte de Oleiros e estamos a abastecer Lisboa também. A água passa-nos para o rio Zêzere, pelo que estamos há muitos anos a abastecer Lisboa, através da barragem de Castelo do Bode, onde a EPAL a vai captar. Quanto a esse aspecto, qualquer negociação que porventura terá existido foi com a EDP, porque a água que sai de Santa Luzia para abastecimento público não passa pela turbina da central. As negociações que terão havido para a cedência do terreno onde está construída a ETA, terão abrangido também o nível da água. -----

----- Penso que já foi importante conseguirmos que fosse uma linha de distribuição para dois lados e está a ser feita outra para Unhais-o-Velho, no sentido de Dornelas. -----

----- Acordou ainda com o Administrador da empresa o cruzamento de Maria Gomes



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

até à Portela do Fojo, passando por Vale de Pereiras, Machio, cimo do Trinhão e Portela do Fojo, que é outra das povoações que tem problemas com o abastecimento de água e temos que o resolver para o próximo ano. As únicas contrapartidas que poderemos ter é realmente vincar estes aspectos, no sentido de conseguirmos ter mais investimentos porque os lençóis freáticos são o futuro. -----

III - PERÍODO ABERTO AO PÚBLICO

----- Pediu a palavra o **Sr. José Martins – Presidente da Junta de Freguesia de Janeiro de Baixo** que, após ter saudado os presentes expôs o seguinte: -----

----- No dia 13 de Junho, foi convidado, bem como os seus colegas, para o almoço da Casa do Concelho, em Lisboa. Durante o almoço passaram algumas imagens num écran, com as quais ficou completamente surpreendido pelo facto de a Freguesia de Janeiro de Baixo não constar nas sete maravilhas do nosso concelho e manifestou no local o seu descontentamento. Por esse facto e porque acha que é oportuno, pergunta se realmente a freguesia de Janeiro de Baixo pertence ao concelho de Pampilhosa da Serra, pois parece que a Direcção da Casa do Concelho, a Direcção do jornal “Serras da Pampilhosa” e os seus jornalistas desconhecem essa freguesia. -----

----- Manifesta, assim, nesta Assembleia o seu descontentamento e comunica aos órgãos acima mencionados que em Janeiro de Baixo também há maravilhas, melhores ou iguais àquelas que apresentaram no referido evento. Trinta maravilhas, e não constava nenhuma da freguesia de Janeiro de Baixo, que já o é desde o ano 1370, quase tão antiga como o concelho de Pampilhosa da Serra. -----

----- Seguidamente interveio o **Sr. Deputado Aníbal Pacheco**, dizendo que não estava mandatado por ninguém, nem pela Casa do Concelho nem pelo Conselho Regional, mas como mero espectador da situação do concurso das sete maravilhas do Concelho e



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

embora pertença ao Conselho Regional, não é nessa qualidade que intervém, mas sim como deputado municipal e cidadão. -----

----- Nesse contexto, dizer aos presentes, que o concurso das sete maravilhas foi lançado pela nova direcção da Casa do Concelho, com objectivos muito interessantes, que era promover o concelho, divulgá-lo, pôr-nos até a olhar para aquilo que temos no nosso concelho. Houve um período largo de candidaturas para que qualquer residente no concelho ou fora dele candidatasse paisagens, monumentos, tudo aquilo que lhe parecesse digno de ser considerado uma pequena maravilha. O concurso foi publicitado na imprensa, através de mails, etc. Ele próprio, sem ter qualquer contacto com a Casa do Concelho, candidatou vários pontos do concelho que para a sua sensibilidade lhe pareceram interessantes que fossem divulgados. Pontos da sua aldeia e de aldeias vizinhas. Pessegueiro, Fajão, e até da Vila de Pampilhosa da Serra, candidatou várias. ----

----- Houve muito mais gente que candidatou outros pontos e se não há mais é porque as pessoas não se interessaram. Certamente que Janeiro de Baixo tem coisas muito interessantes, mas fundamentalmente cabia a quem lá vive, candidatá-las, por forma a que estivessem incluídas na lista. -----

----- Está a decorrer agora o período de escolha das sete, e de acordo com o Regulamento cada pessoa pode escolher três daquelas trinta, até ao dia 14 de Agosto, dando um voto a cada uma, e no dia 15 de Agosto, nas Festas do Concelho é que vai decidir-se quais são as sete maravilhas do Concelho. Isto é uma forma de nos pormos a olhar para aquilo que nos rodeia e de termos algum brio naquilo que temos no concelho. Não é só a barragem de Santa Luzia que é uma maravilha, há outras, que devem ser divulgadas em ambiente de festa. -----

----- Foi de seguida dada a palavra ao **Sr. Albino Vaz Dias Barata** – Presidente da Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra que, após ter saudado os presentes, expôs o seguinte relativamente ao concurso das sete maravilhas do concelho: -----



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Todos nós sabemos que houve candidaturas, também recebeu alguns mails da Direcção da Casa onde entendeu que qualquer pessoa podia candidatar a sua escolha. ----

----- Pessoalmente, tentou fazer uma candidatura mas não conseguiu formalizá-la porque fez uma miscelânea e a partir daí não conseguiu retirar uma candidatura válida, pese embora o facto de no nosso concelho haver inúmeras, escolheu uma da freguesia de Janeiro de Baixo e ainda escreveu sobre ela, a Azenha, que conheceu na sua infância. Pensa que é um vulto cultural que ali está. Contudo não conseguiu chegar a bom porto com a sua candidatura, embora tenha pensado em muita coisa. -----

----- Relativamente à exposição que o Sr. Presidente da Câmara fez das actividades da Autarquia realizadas no concelho, verifica-se que o concelho está completamente em bom andamento. E como é um pampilhosense acérrimo, para além de cidadão, é um homem que gosta tanto desta terra com uma sensibilidade tão profunda que nem consegue exprimir aquilo que sente. Vemos o nosso concelho como nunca esteve. Já conhece este concelho há muitos anos e nunca esteve com um andamento a nível global como está agora, sobretudo num campo que gostaria de sinalizar, que é na Educação. ----

----- Ficou realmente surpreendido e contentíssimo por a Câmara criar um Polo num extremo do concelho, nomeadamente em Dornelas do Zêzere, que permitirá que a massa de alunos daquela área geográfica fique em Dornelas e não vá para os outros concelhos. Isso significa que ficaremos com os nossos alunos no nosso concelho, o que fortalece o concelho em si, em pessoas, inclusivamente até com a colocação de professores. A Câmara está de parabéns. -----

----- Sobre as actividades culturais, que foram feitas em todo o concelho, especialmente com os avós, não pode deixar de se congratular com esta vertente. Teve ocasião de ver a maravilhosa festa dos avós levada a efeito na Vila. -----

----- Finalmente dizer que o nosso concelho está a dar passos gigantes na área da cultura, na área da defesa de valores culturais. Por tudo isto, a Câmara está de parabéns.



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- De seguida, usou da palavra o **Sr. Deputado António Lopes Russo**, para de igual modo se congratular pelo facto de ter sido feito um acesso para pessoas com deficiência no edifício dos Paços do Concelho. Fala-se muito em deficientes, mas em muitos locais do País eles não têm condições de mobilidade. -----

----- Realçar também uma ideia do Sr. Presidente, da qual também partilha: a possibilidade de haver uma unidade de 1ª intervenção em cada freguesia para atacar os incêndios. É daqueles que defende que a prevenção é muito mais barata. -----

----- Relativamente ao tema das sete maravilhas do concelho, tem alguma dificuldade de falar em coisas fracturantes. Habitou-se a defender o concelho num todo. A maravilha é o seu concelho. E quando surgiu a ideia de colocar num sítio da Internet, não concorreu, porque é um assunto susceptível de ser criticado por todos os lados, porque não aceitamos as coisas. -----

----- Tem a convicção que a ideia foi maravilhosa, para enaltecer, mas quando queremos partir para o colectivo temos de ter algum cuidado. Concorda com o Sr. José Martins, porque o Vale do Zêzere e o Alto do Ceira são os sítios importantes do concelho, não desprezando a sede do concelho. A nossa jóia da coroa é o Vale do Zêzere e sempre o foi, mas crê que ninguém teve a intenção de minimizar Janeiro de Baixo. -----

----- Seguidamente, no uso da palavra, o **Sr. Deputado António Barata** saudou os presentes e referiu que sobre o assunto em apreço, houve duas intervenções que considerou com alguma pertinência. Uma delas, a do Sr. Deputado Lopes Russo, com a qual concorda. As “maravilhas” são o nosso concelho. Até pela sua actividade profissional, conhece maravilhas em todas as freguesias e Janeiro de Baixo não é exclusão. A leitura que lhe é dado a entender é que foi uma questão de mera falha de candidatura. Porque as maravilhas estão lá, existem, e não é pelo facto de serem eleitas ou não que Janeiro de Baixo se deve sentir diminuído. Ninguém vai a Janeiro de Baixo mais ou menos por ser uma das sete maravilhas... Contudo, na sua perspectiva não há



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

alto ou baixo concelho, há simplesmente um concelho e é o concelho da Pampilhosa da Serra que nos deve unir e é por ele que aqui estamos. Não estamos aqui a representar o “a”, “b” ou “c”. Estamos aqui a falar sobre o concelho. -----

----- Mudando de assunto, o Sr. Deputado abordou o Decreto-Lei nº 124/06 de 28 de Junho, dado que a Câmara refere que foram enviados, para todas as povoações do Concelho, Avisos com a respectiva cartografia anexa, indicando a faixa de protecção às habitações. O referido Decreto-Lei estabelece as medidas e acções a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional da Floresta Contra Incêndios. -----

----- Tem conhecimento que foram levantados alguns autos, no cumprimento do que foi estabelecido por lei. Vive numa aldeia e, há pouco tempo, aquando da realização de um evento, constatou que foi afixado o referido Aviso. Em seu entender, a divulgação deste Decreto-Lei deveria ser acompanhada com acções de sensibilização e apresentar junto das populações, se possível, um mapa. Deve haver uma acção pedagógica. A cartografia está lá mas seria importante esse complemento. -----

----- A terminar, deixou uma mensagem de votos de rápidas melhoras ao colega Deputado Carlos Machado, que teve problemas de saúde há pouco tempo, e que é um jovem dinâmico, que trabalha na Pampilhosa da Serra. -----

----- Seguidamente, a **Sr^a Deputada Elisabete Martins** interveio, dizendo que a Câmara Municipal está de parabéns pelas actividades culturais levadas a cabo, que muito têm agradado à população. Por outro lado os incentivos culturais também têm sido mais divulgados e por isso mais participados. -----

----- Referiu também que, relativamente aos bairrismos, até acha uma certa graça e até certo ponto faz muito bem haver uma certa rivalidade. De facto quando se faz algo de diferente no concelho, como esta iniciativa levada a cabo pela Casa do Concelho, existem sempre umas certas vozes atacantes que opinam. -----



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- O que foi dito pelo Sr. Deputado Aníbal Pacheco, e pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Janeiro de Baixo, José Martins, é possível de se entender, embora tenha que aceitar o que foi aqui especificado e que é válido. As pessoas devem ter opiniões e devem dá-las, mas sempre a servir aquilo que é bom e não denegrir aquilo que foi feito. Faz-se algo de diferente, algo que de certa forma divulgou o concelho, o que é bom, e depois vem-se dizer que é mau. -----

----- Em seu entender, cada um tem a sua opinião, cada um faz a apresentação e candidata aquilo que quer e de que gosta. Se calhar existem muitas maravilhas que não vão ser comentadas... Mas acima de tudo, considera que é uma iniciativa de louvar. -----

----- Seguidamente, pediu a palavra o **Sr. Vereador Jorge Alves Custódio**, tendo saudado os presentes, posto o que, referiu que face a algumas questões que foram levantadas, havia necessidade de esclarecer e realçar alguns aspectos, nomeadamente no que diz respeito às acções de sensibilização junto das populações, acerca do Decreto-Lei nº 124/06 de 28 de Junho.

----- A Câmara Municipal tem mais que a consciência tranquila relativamente às acções de sensibilização às populações acerca da nova Lei que respeita as distâncias de limpeza de perímetro urbano, não só porque colocou os respectivos editais, com ortofotomapas que são mais fáceis de entendimento do que mapas normais. -----

----- Também fez uma divulgação em massa com folhetos e cartazes, acerca de todas as medidas que as populações têm de ter, e mais, ainda foi há bem pouco tempo atrás que a Câmara Municipal levou a efeito acções de sensibilização em todas as freguesias, a propósito das ZIF's, Zonas de Intervenção Florestal, que para além dar a conhecer as Zonas também informou todas as pessoas de quais é que eram as medidas. Recorda-se que na altura, o total de pessoas que estiveram nas Juntas de Freguesia, somaram mais de quinhentas pessoas, o que significa uma amostra muito razoável do concelho de



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Pampilhosa da Serra. É apenas mais uma informação que nem toda a gente deveria ter, pelo que sente que tem essa responsabilidade. -----

----- Referiu também que não pode deixar de passar a oportunidade para referir muito rapidamente algumas considerações sobre a questão das sete maravilhas do concelho. ----

----- Antes da Casa do Concelho ter lançado esta iniciativa, a Câmara Municipal tinha pensado em lançar essa mesma iniciativa. E propositadamente não o fez. Porque sabíamos que poderíamos correr riscos, levantar susceptibilidades, de ferir sentimentos. -

----- Não entende isso como bairrismo, pensa que o facto de todas as pessoas amarem a sua terra e a sua freguesia não pode ser negativo. E sabíamos que ao fazer isso íamos correr riscos. A Casa do Concelho, em sua opinião - e julgo que bem - entendeu que deveria avançar nessa questão, assim o fez, assim o propôs, e efectivamente partilha da opinião do Sr. Deputado Aníbal Pacheco, que ouve uma época de inscrições, e em bom tom da verdade o que aconteceu foi uma época de inscrições em que toda a população podia inscrever o que para ela entendia como uma das maravilhas do concelho. E como já bem sabemos, infelizmente ao bom jeito da Pampilhosa, isso não aconteceu, ou seja, findo esse prazo, quase ninguém inscreveu maravilhas nenhuma. E julgo, sem querer faltar à verdade, que findo esse prazo, a Casa do Concelho é que teve, ela própria, de candidatar ou nomear o que para eles achariam o que seriam as maravilhas do concelho. E aqui é que houve uma falha. Porque precisamente isto mexe com a sensibilidade das pessoas. Enquanto pampilhosense, quando chegarmos ao quinze de Agosto, não gostaria de ver uma lista com as sete supostas maravilhas do Concelho e não ver algumas que na opinião de outros o são, e vermos essas sete maravilhas que no entendimento de algumas pessoas foram as que foram candidatas e não outras. Isto não é para desculpar a Casa do Concelho, porque sei que eles fizeram tudo na melhor das intenções, mas sobretudo porque se mexe com sensibilidades das pessoas e é preciso algum cuidado em futuras situações idênticas. -----



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Seguidamente, usou da palavra o **Sr. Deputado António Barata**, para dizer que na sua última intervenção tinha esquecido de elogiar, sinceramente, a questão da formação e da educação de adultos, e elogiar sobretudo a atitude do Colega Deputado Albino, que se propôs a tal. Dar-lhe os parabéns por isso. A formação e a educação de adultos é a aprendizagem ao longo da vida. Não cristalizar em determinado tipo de posturas ou de grau de ensino, mas querer sempre aprender e estar disposto a evoluir. É essa a aprendizagem ao longo da vida. Sinceramente, do seu ponto de vista, merece enaltecer essa atitude. -----

----- O **Sr. Deputado Aníbal Pacheco** pediu a palavra de novo, referindo que o Sr. José Martins lançou um repto relativamente a lançar alguma maravilha de Janeiro de Baixo. Disse que era evidente que o faria se tivesse um conhecimento pormenorizado das várias que existem, não só em Janeiro de Baixo como no resto da freguesia. Deixou isso bem explícito na sua intervenção, já que foi um pampilhosense que candidatou e não teve interferência nenhuma no desenrolar de todo o processo. Admite até que tenha havido alguma falta de esclarecimento generalizado de todo o processo, o que levou pessoas a não terem conhecimento do que se estava a passar. Nem toda a gente tem internet para estar mais a par da iniciativa, mas foi publicitado na imprensa regional por mais que uma vez. -----

----- Finalmente o **Sr. Presidente da Câmara** reforçou o que foi dito pelo Sr. Vereador Jorge Custódio, dizendo que relativamente à interpretação do Decreto-Lei nº 124/06 de 28 de Junho e dos ortofotomapas das áreas, as Juntas de Freguesia também têm um papel importante na informação das populações. -----

----- E não havendo mais ninguém a querer intervir, o Sr. Presidente da Mesa agradeceu a participação e o empenho de todos e deu por terminada a sessão, quando



MUNICÍPIO DE PAMPILHOSA DA SERRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eram onze horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- De tudo o que foi dito, lavrou-se a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia e por mim, Maria Olímpia da Costa Antunes Lucas Ruas Mendes, Assistente Administrativa Especialista, que a subscrevi. -----

